



Impacto da Receita Operacional de Crédito com o Desempenho Financeiro Bancário: Análise de Dois Bancos Comerciais no Período de 2006 a 2015

Munique Rech, Taís Araldi Reichert, Tiago Novaes, Marta Elisete Ventura da Motta, Maria Emilia Camargo, Ademar Galelli

RESUMO

Após a estabilização inflacionária, alcançada com a implantação do Plano Real, o Brasil apresentou ampliação na oferta de crédito bancário. Os recursos obtidos através do crédito bancário retornam para a sociedade, em forma de consumo e investimentos, contribuindo com a atividade econômica. Além deste cunho social, a concessão de crédito também rentabiliza os bancos, impactando no desempenho financeiro destas instituições. Diante disto, este artigo teve por objetivo verificar a contribuição das receitas de operações de crédito com o desempenho financeiro bancário. Os dados foram extraídos das demonstrações financeiras de dois bancos, tratados por Banco A e Banco B. Para a medição do desempenho financeiro, utilizaram-se os indicadores de Retorno sobre os Ativos (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE). O tratamento estatístico dos dados obtidos foi efetuado através do software IBM SPSS *Statistics*, versão 20.0. Verificou-se que as receitas com operações de crédito respondem por 68,6% do desempenho financeiro medido pelo ROE no Banco A. No Banco B, as receitas originadas pela concessão de crédito determinam 62% do desempenho financeiro medido pelo ROA e 73% do desempenho medido pelo ROE. Através desta análise, fica evidenciada a contribuição da concessão de crédito para o desempenho financeiro destas instituições.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o sistema financeiro é predominantemente bancário (REICHSTUL; LIMA, 2006), e a sua solidez afeta as relações econômicas entre seus agentes (SAMSON; TARILA, 2014). Além disso, países que possuem bancos maiores e mais inseridos no mercado de ações obtêm mais facilmente crescimento (LEVINE, 1997). O sistema financeiro, representado pelas instituições e instrumentos, tem como função principal reduzir os custos de informação e de transação originados das atividades de troca, permitindo uma interação positiva entre os setores financeiro e produtivo (REICHSTUL; LIMA, 2006).

O desempenho financeiro de uma organização afeta todas as partes interessadas, sejam administradores, sócios, empregados, investidores, fornecedores, credores ou clientes, pois impacta na longevidade da instituição. No setor financeiro, a rentabilidade dos bancos afeta a estabilidade deste segmento (DANTAS; MEDIROS; CAPELLETO, 2012). O lucro é um dos objetivos dos administradores, e um fator decisivo para que sócios e acionistas permaneçam aplicando seus recursos na instituição, diante de um mercado financeiro com diferentes propostas de investimentos. De acordo com Porter (1996), as empresas têm como objetivo fundamental o desempenho. As receitas das instituições financeiras são oriundas das diversas atividades desempenhadas, que vem sendo ampliadas, devido à rapidez das mudanças do mercado financeiro

Nesse artigo, tratar-se-á das receitas advindas do crédito e o quanto elas respondem pelo desempenho financeiro da organização. Dentre os indicadores que medem o desempenho financeiro, optou-se pelo ROA, ROE e Lucro Líquido, por serem indicadores utilizados em diversos estudos aplicados ao setor bancário. Os dados necessários para o cálculo desses indicadores foram obtidos através das demonstrações contábeis das instituições financeiras, de divulgação obrigatória ao público.

O crédito é, portanto, parte integrante das funções apresentadas pelos bancos,



intermediando as trocas de recursos entre agentes superavitários e deficitários (AQUINO, 2011). Além de gerar receita para as instituições financeiras, o crédito desempenha função primordial no desenvolvimento econômico dos países. Ele possibilita aumento nos investimentos e no consumo, contribuindo com o crescimento da economia (GOUVEIA; AFONSO, 2010). Por isso, verifica-se que países mais desenvolvidos apresentam uma relação crédito/PIB superior a países menos desenvolvidos (MENEGÁRIO, 2012). Com isso, demonstra-se a importância da concessão de crédito não apenas para rentabilizar a atividade bancária, mas também para o fomento econômico da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As próximas subseções trazem aspectos relacionados ao desempenho financeiro e à concessão de crédito no setor bancário.

2.1 OS BANCOS NO BRASIL

O Brasil pode ser considerado um país com um sistema financeiro recente. A primeira instituição financeira fundada no país foi o Banco do Brasil, que iniciou suas atividades em 1808, exercendo funções de depósitos, desconto e emissão (BANCO DO BRASIL, 2016). Desde então, as funções e número de instituições bancárias foram aumentando. No século XX ao XXI, ocorreram três marcos que refletiram no Sistema Financeiro Nacional (SFN): a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), em 1945; a Reforma Bancária de 1964; e a implementação do Plano Real em 1994 (HAJJ, 2005).

O Plano Real possibilitou o controle inflacionário no Brasil (HAJJ, 2005). De acordo com Vieira, Arruda e Tavares (2016), a inflação acarreta em corrosão do poder de compra da moeda, gerando fuga de investimentos e diminuindo a demanda por empréstimos, devido à inflação causar aumento na taxa de juros cobradas nas operações de crédito. Com a implantação do Plano Real, em 1994, e a alteração do cenário econômico, os bancos começaram a ampliar a oferta de crédito para manterem as suas receitas, até então sustentadas pelo processo inflacionário (PORTO, 2014; SANTOS; FAMÁ, 2006), pois até então os resultados bancários eram atingidos principalmente por floating (HAJJ, 2005).

A estratégia competitiva dos bancos teve de ser alterada, pois de acordo com Silva (2010), as organizações devem adaptar a sua estratégia às mudanças no mercado e no ambiente econômico. A estratégia é a maneira pela qual a instituição competirá e quais as políticas utilizará a fim de buscar o atingimento de suas metas (PORTER, 2004). O acesso ao crédito vem sendo ampliado desde então, possibilitando o financiamento de bens e serviços (MOURA, 2005). Uma vez que o racionamento de crédito gera queda na produção e nos investimentos (FREITAS, 2009), a sua ampliação gera crescimento econômico (GOUVEIA; AFONSO, 2010).

2.2 A FUNÇÃO DOS BANCOS

Os custos inerentes aos serviços financeiros são responsabilidade dos intermediários financeiros, que se especializam nesta atividade e com isso adquirem expertise, gerando ganhos de escala e escopo (REICHSTUL; LIMA, 2006). Na inexistência destes intermediários, os custos ficariam a cargo dos investidores individuais (REICHSTUL; LIMA, 2006).

A assimetria da informação é um dos motivos da existência de intermediários financeiros (ROCHA, 2007). As instituições bancárias intermediam trocas entre agentes superavitários e agentes deficitários (AQUINO, 2011; OLIVEIRA, 2008), sendo a captação de depósitos e a concessão de crédito as suas principais funções (YOSHIDA JR., 2014). De acordo



com Menegário (2012), os bancos exercem um papel neutro no mercado, pois atuam como intermediadores de poupança, transferindo capital de agentes superavitários para deficitários, a uma taxa de juros que gera o equilíbrio desta relação.

Os bancos ampliaram as suas funções, principalmente nas três últimas décadas, operando com fundos de investimentos, securitizações, mercados de capitais e instrumentos de arbitragem regulatória (FELIPPI, 2011). A captação de recursos financeiros é efetuada a um determinado custo, e o empréstimo desses recursos a uma taxa de remuneração superior, sendo esta diferença denominada spread (AQUINO, 2011). Portanto, as instituições financeiras utilizam capital de terceiros para obter lucro, por isso são considerados instituições alavancadas (VIEIRA; ARRUDA; TAVARES, 2016).

A intermediação financeira pode influenciar a taxa de poupança e de acumulação de capital (ROCHA, 2007) e, devido a isso, os bancos contribuem com as condições de liquidez e oferta de crédito na economia (SARAIVA; PAULA, 2011), sendo que a taxa de juros equilibra essa relação de oferta e a demanda por dinheiro (ARAÚJO; CINTRA, 2011). Além disso, os bancos contribuem com o aumento da eficiência alocativa e com a inovação tecnológica (ROCHA, 2007).

2.3 CRÉDITO BANCÁRIO

A concessão de crédito é a operação característica de bancos comerciais, que permite a captação de recursos de poupadores e a concessão desses recursos aos tomadores (OLIVEIRA, 2008). A função de intermediação financeira oferece aos bancos a oportunidade de alavancagem financeira para a obtenção de lucros (VIEIRA; ARRUDA; TAVARES, 2016). O spread, ou seja, diferença entre a o custo da captação de recursos e a remuneração dos empréstimos concedidos, é a remuneração dos bancos por essa intermediação financeira (AQUINO, 2011).

Os bancos podem ofertar diferentes modalidades de empréstimo. As instituições maiores, devido à economia de escala, podem ampliar as modalidades de crédito que disponibilizam aos clientes (SILVA, 2015). O crédito possui diferentes modalidades, com garantia pessoal, de aval ou fiança, ou real, com alienação ou hipoteca. Os consumidores devem atentar para a modalidade que possibilite maiores benefícios. Dentro da modalidade com garantia real, existe o leasing. De acordo com Barbuta-Misu (2010), os tomadores obtêm vantagens ao contratar o leasing, mais do que as demais modalidades, devido a deduções fiscais que ele permite, reduzindo o lucro real e o imposto de renda a ser pago. Outra opção de crédito é o empréstimo consignado em folha de pagamento, que se apresenta como uma alternativa vantajosa para bancos e consumidores.

Para os bancos, de acordo com Santos e Famá (2006), o crédito consignado atende a busca por rentabilidade e redução do risco. O credor recebe pontualmente, com o débito realizado diretamente em folha de pagamento (FREITAS, 2009), reduzindo o risco. O lucro, por sua vez, é ampliado, pois a possibilidade de consignação em folha de pagamento impulsionou o crescimento da oferta de crédito pessoal no país (GOUVEIA; AFONSO, 2010). Para as famílias, essa modalidade torna-se atrativa devido à baixa taxa de juros (FREITAS, 2009), reduzindo o custo do crédito. Diante da oferta de diversas modalidades de crédito, o consumidor deve optar pela que se adequa às suas necessidades, com vistas à redução de custos. Além da disponibilização de diferentes modalidades de empréstimos, os prazos também diferem, uma vez que as operações de crédito podem ser contratadas a curto, médio ou longo prazo. O crédito de longo prazo contribui para o crescimento e desenvolvimento econômico do Brasil, pois permite investimentos em empreendimentos de média e grande escala (MENEGÁRIO, 2012).



No país, o governo pode interferir no crédito fornecido através de bancos públicos e sobre os créditos classificados como direcionados (SILVA, 2015). Os segmentos que são priorizados são o rural, imobiliário e microcrédito, além do financiamento concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que é voltado a empresas de pequeno, médio e grande porte (SILVA, 2015).

Todas essas modalidades de crédito contribuem com o lucro bancário. Os consumidores bancários consideram esses lucros elevados, o que atribuem à rentabilidade do segmento financeiro, advinda de elevados spreads, tarifas de prestação de serviços e taxa de administração cobradas pelas aplicações financeiras (OLIVEIRA, 2008). Para resguardar os direitos desses consumidores, o Conselho Monetário Nacional (CMN) fiscaliza a atuação dos bancos no país. Em 2007, CMN implementou medidas como proibição da cobrança de tarifa pela liquidação antecipada de empréstimo, a padronização de nomenclatura de determinados serviços, aumentou os serviços que deveriam ser realizados gratuitamente e colocou o prazo mínimo de 180 dias para aumento de tarifa para o mesmo serviço (OLIVEIRA, 2008). Essas medidas favoreceram aos consumidores, e podem impactar na redução das receitas dos bancos.

Como o crédito interfere nas receitas bancárias, a decisão de conceder empréstimos e a rentabilidade dependem de um sistema de avaliação bem concebido e implementado (CHEN; GUO; HUANG, 2009). Os bancos apresentam basicamente três tipos de modelos de scoring de crédito, que calculam a probabilidade de inadimplência dos mutuários: modelos de probabilidade linear, modelo logit e análise discriminante linear (CHEN; GUO; HUANG, 2009). A busca de mecanismos que calculem o risco contribui para a decisão de concessão creditícia. Os bancos tratam as incertezas quantitativamente, identificando quais são os resultados possíveis e a probabilidade de ocorrerem (CASTRO JR., 2011). De acordo com Castro Júnior (2011), as instituições financeiras visam à diminuição do grau de incerteza de seus negócios, porém os riscos não são eliminados, eles podem apenas ser gerenciados. Ainda segundo o autor, o risco deve ser quantificado a fim de receber tratamento estatístico com o objetivo de minimizar a incerteza. Existem perdas esperadas e inesperadas, essa última é a diferença entre a perda esperada e a perda efetiva, e pode ser medida com base em eventos passados (CASTRO JR., 2011).

Os riscos inerentes à concessão de crédito devem ser gerenciados, pois o crédito desempenha relevante função econômica em um país. De acordo com o relatório Unlock ingcredit: the quest for deep and stable lending (2005), o sistema bancário é fundamental na distribuição do capital, promovendo o desenvolvimento econômico. O relatório demonstra que há forte correlação entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o crédito bancário, e essa oferta creditícia é fundamental para o crescimento econômico de um país (INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK, 2005). Conforme Menegário (2012), a média crédito/PIB brasileira é inferior à apresentada pelos países desenvolvidos, com uma média de 41,3 de 2001 a 2009 diante de uma média de 134,3 dos países desenvolvidos, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) de 2010. Em julho de 2016, a relação crédito/PIB brasileira estava em 51,4%, com um total de R\$ 3.116 bilhões de crédito no sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Menegário (2012) atribui a baixa oferta de crédito do país devido ao elevado endividamento do governo, que através da venda de títulos públicos representativos dessa dívida aos bancos, propiciaram a estas instituições ganhos razoáveis, com liquidez e baixo risco. Porém, o crédito bancário deve ser incentivado, pois ele amplia consumo das famílias, o que incentiva a atividade econômica, contribuindo com o desenvolvimento econômico (SILVA, 2013). Além do consumo, através do mercado de crédito, os investimentos são ampliados, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país (SILVA, 2015).



2.4 DESEMPENHO FINANCEIRO

A rentabilidade dos bancos contribui para a estabilidade do setor financeiro, uma vez que reduz a possibilidade de insolvência neste segmento (DANTAS; MEDEIROS; CAPELLETTI, 2012). Os bancos, assim como as demais empresas, visam ao lucro. De acordo com Porter (1996), o objetivo das empresas é o desempenho, que é influenciado pela estratégia e pela eficiência empresarial. Para a estratégia da empresa, é necessário que se aprenda sobre os clientes e seus contextos (FJELDSTAD; SASSON, 2010).

As organizações buscam resultados e, de acordo com Farouk e Dandago (2015) o lucro é a remuneração da função empreendedora dos empresários. As empresas devem possuir um sistema de medição de desempenho com base em indicadores que estejam relacionados aos seus objetivos estratégicos (PANOSSO, 2014) e este desempenho precisa ser medido, o que permite que ele seja gerenciado (KAPLAN; NORTON, 2003). Quando a empresa é eficiente, espera-se taxas de retorno acima da média, assim como, quando a empresa é ineficiente, a taxa de retorno esperada é abaixo da média (FAROUK; DANDAGO, 2015).

De acordo com Pinto (2012), o enfoque dado pelos países anglo-saxônicos quanto ao desempenho das empresas é o de maximizar o retorno dos proprietários, enquanto nos países europeus busca-se satisfazer todos os interessados. Por isso, de acordo com o autor, a avaliação de desempenho pode ser realizada de maneiras distintas, com a perspectiva interna ou de mercado. Os indicadores de desempenho têm por objetivo mensurar e analisar os resultados obtidos em determinados períodos, e é importante para o sucesso das organizações (PANOSSO, 2014.)

O desempenho financeiro pode ser medido, pelos indicadores ROA e ROE. De acordo com Silva (2015) o ROA, retorno sobre ativos (*Return on Assets*), é definido como o valor do lucro líquido sobre o total de ativos, medindo a habilidade do banco na geração de lucros a partir dos ativos, é uma das principais medidas de rentabilidade utilizada no meio acadêmico. Espera-se que a rentabilidade representada pelo ROA tenha coeficiente positivo, e quanto maior o coeficiente, mais lucrativo é o banco, apresentando maior resistência a choques adversos, aumentando com isso a possibilidade de crédito (SILVA, 2015).

Berger (1995) ressalta que o ROE e o ROA são medidas de rentabilidades utilizadas com frequência em pesquisas do setor bancário. De acordo com Aquino (2011), um dos indicadores mais utilizados em pesquisas são os indicadores financeiros-contábeis, como o ROA, devido a estes indicadores terem maior disponibilidade e por facilitarem a comparação entre empresas. O ROE é avaliado através do retorno sobre o patrimônio líquido, medido pela razão entre o lucro líquido e o valor contábil da empresa (FAROUK; DANDAGO, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como aplicada, quanto à natureza (COLLIS; HUSSEY, 2005), e como exploratória, quanto aos objetivos (COOPER; SCHINDLER, 2003). Considerando os procedimentos técnicos, é bibliográfica (GIL, 2002), com pesquisa em artigos, dissertações e teses, que foram obtidos no portal de periódico CAPES/MEC e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Quanto à abordagem, é uma pesquisa quantitativa (MARCONI; LAKATOS, 2009), com análise de dados financeiros de dois bancos. A base de dados deste estudo foi obtida de demonstrações contábeis, o Balanço de Pagamentos (BP) e o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE), de divulgação obrigatória para todas as instituições bancárias. Do BP, foram extraídos os valores do “Ativo Total” e do “Patrimônio Líquido”. Da DRE foram extraídos os dados relativos a “Lucro Líquido” e “Receita com Operações de Crédito”.

Através destes dados, calcularam-se dois índices de rentabilidade, o ROA e ROE,



escolhidos devido a serem constantemente utilizados em estudos que abordam rentabilidade bancária. O Retorno sobre o Ativo ou *Return on Assets* (ROA), é a razão do lucro líquido pelo ativo total. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido ou *Return on Equity* (ROE) é a razão do lucro líquido pelo patrimônio líquido.

Para calcular o desempenho do banco, utilizaram-se, além dos indicadores ROA, ROE, e Lucro Líquido, este último obtido diretamente da DRE. Esses indicadores foram escolhidos a fim de medir a contribuição da receita oriunda das operações de crédito para com o desempenho bancário. Com esses dados, foram feitas regressões lineares através do software IBM SPSS *Statistics* versão 20.0. Por meio das regressões, buscou-se verificar o quanto que as receitas de operações de crédito respondem quanto aos três indicadores mencionados.

Devido aos valores das receitas de operações de crédito apresentarem valores nominais crescentes devido à inflação sofrida no decorrer do período, esses valores foram deflacionados. Então, com o deflacionamento desses valores, chegou-se aos valores reais das receitas de operações de crédito. Para o deflacionamento, o índice utilizado foi o Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e utilizado no mercado para correções de valores monetários. Foram obtidos os valores percentuais da inflação anual medida pelo IGP-M, que foram transformados em números índices, para desta maneira deflacionar os valores nominais. O ano de 2006 foi considerado o ano base, com número índice 1, para o deflacionamento do período de 2006 a 2015.

O desempenho, representados pelo ROA, ROE e LL, exerceu a função de variável dependente na regressão, sendo realizados três cálculos distintos, um para cada indicador de desempenho. A variável independente utilizada foi a receita com operações de crédito.

$$ROA = \alpha + \beta \cdot ROC + \varepsilon \quad (1)$$

Onde:

ROA= retorno sobre o ativo;

α = efeito fixo;

ROC= receita com operações de crédito;

ε = termo do erro da regressão.

$$ROE = \alpha + \beta \cdot ROC + \varepsilon \quad (2)$$

Onde:

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido;

α = efeito fixo;

ROC= receita com operações de crédito;

ε = termo do erro da regressão.

$$LL = \alpha + \beta \cdot ROC + \varepsilon \quad (3)$$

Onde:

LL= lucro líquido;

α = efeito fixo;

ROC= receita com operações de crédito;

ε = termo do erro da regressão.

Através do teste de regressão linear, buscou-se as medidas do coeficiente de determinação, para verificar o quanto que a variável independente é explicada pela variável preditora (HAIR, 2010), a fim de estimar quanto que a receita com operações de crédito determina do desempenho financeiro das instituições em estudo. O coeficiente de correlação também foi calculado, a fim de verificar a força da associação entre a variável dependente e variável independente (HAIR, 2010), representadas respectivamente pelo desempenho



financeiro e receita com operações de crédito.

Foram selecionadas duas instituições bancárias para este estudo, ambas com a maioria acionária pertencente ao poder público. A primeira delas, denominada para o estudo como Banco A, tem atuação nacional, porém com foco regional em um estado. A outra instituição, denominada Banco B, atua em todo o território brasileiro.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Devido a contribuição que o crédito bancário exerce crescimento econômico, diversos estudos foram feitos sobre este tema. Na pesquisa de Zhou (2008), é atribuído ao crédito bancário um papel importante no crescimento do setor privado chinês. Na China, os empresários dependem de financiamento externo para investir em seus negócios, e o crédito bancário é apontado como a principal fonte de financiamento externo (ZHOU, 2008).

Em outra pesquisa sobre o tema, Papi, Presbitero e Zazzaro (2015) estudaram os empréstimos do FMI de 1970 a 2010 com 113 países em desenvolvimento em período de crises bancárias. Eles verificaram que países que integram programas de empréstimos do FMI são menos propensos a enfrentarem uma futura crise bancária do que países que não participam desses programas (PAPI; PRESBITERO; ZAZZARO, 2015).

As receitas advindas das concessões de crédito fazem parte do lucro dos bancos, assim como as receitas que se originam da captação de recursos e a receita da prestação de serviços e venda de produtos. Neste estudo, optou-se por verificar a relevância das receitas de operações de crédito para os bancos. Para isso, foram obtidos os valores das demonstrações contábeis de duas instituições financeiras públicas. Foram selecionados dois bancos com capital brasileiro, denominados “Banco A” e “Banco B”.

Como medidas de desempenho optou-se pelo ROA e ROE, que foram calculados através de dados obtidos nas demonstrações contábeis dos bancos, e também o Lucro Líquido, obtido diretamente da Demonstração do Resultado do Exercício. Para verificar o quanto que as receitas originadas pela concessão de crédito contribuem com o desempenho financeiro dos bancos, utilizou-se o método de regressão linear, onde a receita com operações de crédito é a variável independente e o desempenho financeiro é a variável dependente. Foram realizadas três regressões para cada banco, uma para cada variável dependente ROA, ROE e LL. As regressões foram feitas no software IBM SPSS *Statistics*, na versão 20. Os resultados do Banco A são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Contribuição das receitas de operações de crédito para o desempenho financeiro do banco A no período de 2006 a 2015

Variável de desempenho	R	R ²	R ² ajustado	Erro	F	p
ROA	0,738	0,544	0,487	0,6754307	9,555	0,15
ROE	0,828	0,686	0,647	3,8360650	17,467	0,003
LL	0,489	0,239	0,144	163889,105	2,511	0,152

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com a probabilidade de significância, apenas o ROE atingiu um valor-p aceitável pela literatura. Por isso, o ROA e o Lucro Líquido foram rejeitados devido ao nível descritivo e não foram considerados para a análise.

No Banco A, o desempenho financeiro é determinado 68,6% pelas receitas com operações de crédito (ROC), ou seja, essas últimas respondem pela maior parte do desempenho financeiro medido pelo retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Portanto, o crédito é relevante para o desempenho financeiro do Banco A, e demonstra correlação positiva de 82,8%,



indicando forte associação entre essas variáveis. Os indicadores de desempenho medidos pela ROA e pelo LL apresentam correlação positiva com a ROC, porém não apresentaram um nível descritivo significativo e por isso não foram considerados.

No Banco B, a ROC também mostrou ser relevante para o desempenho financeiro da instituição, de acordo com a Tabela 2, onde são demonstrados os resultados obtidos das regressões.

Tabela 2 - Contribuição das receitas de operações de crédito para o desempenho financeiro do banco B no período de 2006 a 2015

Variável de desempenho	R	R ²	R ² ajustado	Erro	F	p
ROA	0,787	0,620	0,573	0,2336383	13,056	0,007
ROE	0,855	0,730	0,697	2,8558447	21,661	0,02
LL	0,724	0,525	0,465	2464421,934	8,838	0,18

Fonte: Elaborada pelos autores.

No Banco B, a receita com operações de crédito explica 62% do desempenho financeiro medido pelo ROA e 73% do desempenho medido pelo ROE, demonstrando a importância dos produtos de crédito para o atingimento de resultados positivos para a organização. A ROC apresenta uma correlação positiva de 78,7% com o ROA, e 85,5% com o ROE, demonstrando a força da associação destas variáveis. Dos três indicadores de desempenho analisados, apenas o LL não apresentou significância estatística, embora tenha demonstrado correlação positiva, e em virtude disto não foi considerado para a análise.

Quanto às medidas de desempenho financeiro utilizadas, diversos estudos utilizaram o ROA e o ROE no setor bancário. Um desses estudos foi o de Farouk e Dandago (2015), que utilizaram o ROA e o ROE para medir o desempenho financeiro bancário. A pesquisa mediu o impacto do investimento da tecnologia no desempenho financeiro dos bancos, no período de 2006 a 2010, para uma amostra de 10 bancos na Nigéria. O resultado obtido foi que aumentos no investimento com tecnologia da informação tem efeito negativo sobre o desempenho financeiro. Samson e Tarila (2014) também abordaram o desempenho financeiros dos bancos nigerianos através do ROA e ROE, verificando a correlação da governança corporativa. A correlação encontrada foi positiva.

Hung, Yen e Ou (2012) também selecionaram o ROA e o ROE para medir o desempenho bancário. Eles estudaram se o impacto do uso dos caixas eletrônicos interfere no desempenho financeiro dos bancos de Taiwan. Os resultados, obtidos através da aplicação de regressão, apontaram para uma relação positiva entre a utilização do autoatendimento e o desempenho financeiro, medidos pelo ROA e ROE entre outros indicadores. Mondal e Ghosh (2012) propuseram em sua pesquisa a investigação da relação entre capital intelectual e desempenho financeiro de 65 bancos indianos por um período de dez anos. O retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foram usados para medir a rentabilidade e a produtividade dos bancos indianos, sendo que os resultados do estudo sugerem que o capital intelectual dos bancos é fundamental para a sua vantagem competitiva.

O coeficiente de determinação e correlação apresentado entre ROC e o desempenho financeiros das instituições analisadas demonstra a relevância da concessão de crédito para o resultado financeiro dos bancos analisados. Isso demonstra que o crédito, além de contribuir com o crescimento econômico, também propicia resultados positivos aos bancos.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bancos contribuem com o crescimento da economia de um país. Uma das funções primordiais dessas instituições é a intermediação financeira, com captação e empréstimos. As instituições financeiras visam a obtenção de resultados financeiros positivos. Para isso, contam com receitas originadas basicamente de três grupos: crédito ofertado, recursos captados e venda de produtos ou serviços.

Foi analisada a contribuição das receitas de operações de crédito para com o desempenho financeiro de duas instituições financeiras. O desempenho foi medido através do retorno sobre os ativos, retorno sobre o patrimônio líquido e lucro líquido. Verificou-se que as receitas de operações de crédito respondem por parte considerável do desempenho financeiro destes bancos, sendo que no banco A elas determinam 68,6% do retorno sobre o patrimônio líquido. No banco B, a receita oriunda do crédito determina 62% do desempenho financeiro medido pelo retorno sobre os ativos e 73% do desempenho medido pelo retorno sobre o patrimônio líquido. As correlações encontradas foram positivas em todos os casos. No banco A, a correlação entre a ROC e o ROE foi de 82,8%, e para o banco B a correlação apresentada entre essas variáveis foi de 85,5%. Ainda para o banco B, a correlação entre a ROC e o ROA foi de 78,7%.

A concessão de crédito é uma das funções fundamentais dos bancos, e respondem por parte do resultado financeiro apresentado pelas instituições. Por isso, os bancos vêm diversificando as modalidades existentes de crédito, como o crédito consignado em folha de pagamento, crédito direto ao consumidor e operações com garantias reais, visando o atendimento das diferentes necessidades dos clientes e resguardando o banco quanto aos riscos, como operações com garantias e com sistemas que possibilitam a medição dos riscos. O crédito, além de contribuir com o desempenho financeiro bancário, afeta crescimento econômico do país. Tanto que os países que apresentam maior relação crédito/PIB são os mais desenvolvidos. O crédito incentiva o consumo e os investimentos, gerando desenvolvimento econômico.

Sugere-se, para futuros trabalhos, a medição da contribuição do crédito para outros indicadores de desempenho. Também pode-se medir a contribuição das receitas originadas pela venda de produtos e serviços, que são almejadas pelos bancos por apresentarem um risco inferior ao da concessão creditícia. Outra sugestão é comparar a contribuição das receitas oriundas do crédito, da captação e da venda de produtos para o desempenho financeiro dos bancos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. D. **Análise do efeito da utilização de dados de mercado versus dados financeiro-contábeis na avaliação do impacto das estratégias competitivas no desempenho dos grupos estratégicos na indústria bancária brasileira**. 2011. 72 f. Tese (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, Rio de Janeiro, 2011.

ARAÚJO, V. L; CINTRA, M. A. M. **O papel dos bancos públicos federais na economia brasileira**. Texto para discussão 1604, IPEA, Brasília, abril 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **A história do BC**. 2016. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/Historia/HistoriaBC/historia_BC.asp>. Acesso em: 29 jul. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política monetária e operações de crédito do SFN**. Nota para a imprensa de 25.08.2016. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/htms/notecon2-p.asp>>. Acesso em 14 set. 2016.



BARBUTA-MISU, N. The effects of financing on enterprise performance. **Annals of Dunarea de Jos University**. Fascicle I: Economic sand Applied Informatics, n.1, p. 79-86, 2010.

BERGER, A. N. The profit-structure relationship in banking – test of Market-power and eficiente-structure hypotheses. **Journal of Money, Creditand Banking**, Columbus, v. 27, n. 2, p. 404-431, 1995.

CASTRO JÚNIOR, S. C. **Variações da metodologia de RAROC e sua utilização para cálculo do EVA**: aplicação feita em bancos brasileiros. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Ribeirão Preto, 2011.

CHEN, Y.; GUO. R. J.; HUANG, R. L. Two stages credit evaluation in bank loan appraisal. **Economic Modelling**, v. 26, n. 1, p. 63-70, jan. 2009.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R.; CAPELLETTO, L. R. Determinantes do *spread* bancário ex post no mercado brasileiro. **RAM**, v. 13, n. 4, p. 48-74, 2012.

FAROUK, B. K. U.; DANDAGO, K. I. Impact of investment in information technology on financial performance of nigerian banks: is there a productivity paradox? **Journal of Internet Banking and Commerce**, v. 20, n. 1, p. 1-22, 2015.

FELIPPI, M. **Sistema bancário e a crise de crédito 2007-2009**: investigação das causas do congelamento do mercado de crédito. 2011. 81 f. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

FJELDSTAD, O. D.; SASSON, A. Membership matters: on the value of being embedded in customer networks. **Journal of Management Studies**, v. 47, n. o, p.944-966, set. 2010.

FREITAS, M. C. P. Os efeitos da crise global no Brasil: aversão ao risco e preferência pela liquidez no mercado de crédito. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 23, n. 66, p.125-145, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; AFONSO, Luís Eduardo. Crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS: um estudo exploratório com utilização de princípios de matemática atuarial. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 1, Vitória, p. 66-96, jan- abr. 2010.

HAIR, J. F. **Multivariate data analysis**. 7. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2010.

HAIJ, Z.S.E. **Evolução e desempenho dos bancos durante o plano real**. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2015.



HUNG, C. S.; YEN, D. C.; OU, C. S. **Na empirical study of the relationship between a self-service technology investment and firm financial performance.** *Journal of Engineering and Technology Management*, v. 29, p. 62-70, 2012.

INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK. **Unlocking credit: the quest for deep and stable bank lending.** Baltimore: The Johns Hopkins University Press, v. 20, n. 2, p. 136, 2005.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação.** 15. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LEVINE, R. Financial development and economic growth: view sand agenda. **Journal of Economic Literature**, v.XXXV, p. 688-726, jun. 1997.

LIMA, A. C. **Uma análise do ambiente competitivo dos bancos comerciais no Brasil.** 2014. Dissertação (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEGÁRIO, A. H. **Determinantes da disponibilidade de crédito de longo prazo no Brasil: uma análise da linha Finem do BNDES.** 2012. Tese (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MONDAL, A.; GHOSH, S.K. Intellectual capital and financial performance of Indian banks. **Journal of Intellectual Capital**, v. 13, n. 4, p. 515-530, 2012.

MOURA, A. G. **Impactos dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo.** 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado) - FGV, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, D. D. **A homogeneidade da rentabilidade bancária em relação ao tamanho, origem de capital e operações de crédito.** 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2008.

PANOSSO, O. **Processo de aprendizagem organizacional e indicadores de desempenho para tomada de decisão:** estudo de caso com gestores de empresas produtoras de maçã no município de Vacaria. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, 2014.

PAPI, L.; PRESBITERO, A. F.; ZAZZARO, A. IMF Lending and banking crises. **IMF Economic Review**, v. 63, n. 3, p. 644-691, out. 2015.

PAULA, L.F.; MARQUES, M. B. L. Tendências recentes da consolidação bancária no Brasil. **Revista Análise Econômica** (UFRGS), ano 24, n. 45, mar. 2006.

PINTO, A. P. M. S. **Relações bancárias, governo da empresa e desempenho.** 2012. 283 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Coimbra, 2012.



PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**: técnicas para a análise da indústria e da concorrência. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PORTER, M. E. What is Strategy? **Harvard Business Review**, p. 74-91, 1996.

PORTO, E. A. **A evolução do crédito pessoal no Brasil e o super endividamento do consumidor aposentado e pensionista em razão do empréstimo consignado**. 2014. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, Paraíba, 2014.

REICHSTUL, D.; LIMA, G. T. Causalidade entre crédito bancário e nível de atividade econômica na região metropolitana de São Paulo: algumas evidências empíricas. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 779-801, 2006.

ROCHA, B. P. **Ensaio sobre economia bancária e política monetária no Brasil em uma abordagem regionalizada**. 2007. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2007.

SAMSON, O.; TARILA, B. Corporate governance and financial performance of banks: evidence from Nigeria. **Acta Universitatis Danubius**, v. 10. n.3, p. 44-58, 2014.

SANTOS, José Odálio dos; FAMÁ, Rubens. Avaliação de estratégias para a redução do risco de inadimplência em carteiras de crédito bancário rotativo de pessoas físicas. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 17, n. 42, p. 92-103, 2006

SARAIVA, P. J.; PAULA, L. F. Bancos e crédito na perspectiva keynesiana: uma análise da literatura a partir de uma visão pós-keynesiana. **IV Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira**. Rio de Janeiro, ago. 2011.

SILVA, C. K. S. **O papel dos bancos públicos e dos créditos direcionados na crise financeira de 2008**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo, 2015.

SILVA, E. M. **Riscos operacionais em Basiléia II**: estudo aplicado às financeiras do Rio Grande do Sul. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Administração, Caxias do Sul, 2013.

SILVA, M. E. et al. Fusões e incorporações: decisões estratégicas que elevam o poder de uma organização. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 3, n. 2, p. 161-169, 2010.

VIEIRA, C. A. M.; ARRUDA, M. P.; TAVARES, A. L. O impacto da inflação no endividamento das instituições financeiras brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 6, n. 1, p. 28-44, 2016.

YOSHIDA JR., V. T. **Capital bancário e crédito**: um estudo empírico no mercado brasileiro de 2003 a 2012. 2014. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas, Mestrado em Administração de Empresas, São Paulo, 2014.

ZHOU, W. Bank financing in China's private sector: the payoffs of political capital. **World Development**, v. 37, n. 4, p. 787-799, abr. 2009.